



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **"Ônibus 174": silêncio e subjetivação no cinema brasileiro**

Eduardo Alves RODRIGUES  
[eduardoar76@gmail.com](mailto:eduardoar76@gmail.com)  
(PG-IEL-UNICAMP/CAPES)

Nesse trabalho, discuto teórico-metodologicamente a categoria do silêncio no âmbito do quadro disciplinar de entremeio da Análise de Discurso Materialista, analisando como o silêncio – em sua política própria e em sua materialidade específica – produz efeitos de sentido que recortam historicamente a realidade social, significando-a na disputa com outros sentidos. Essa significação do social ocorre à medida que o sujeito se subjetiva, isto é, o processo de subjetivação se realiza imbricado aos processos de constituição dos sentidos (ORLANDI, 2001). Parto da elaboração de Orlandi (2007, 1995) ao afirmar que não há processo de constituição da significação sem silêncio, uma vez que o silêncio é horizonte para significação, possui espessura semântica, configurando-se em espaço diferencial relativo à linguagem: espaço fundador de um trabalho histórico da linguagem respondendo à necessidade histórica do sentido. Uma vez que os processos de significação se dão na interlocução entre sujeitos, podem ser interpretados no que dela pode resultar, isto é, nos diversos objetos simbólicos. Dessa maneira, proponho o cotejamento e a análise dos filmes "Ônibus 174" (PADILHA, 2002) e "Última Parada 174" (BARRETO, 2008), cujo objetivo é dar visibilidade ao funcionamento do processo discursivo que significa e subjetiva o percurso do sujeito carioca Sandro Barbosa do Nascimento, que, tendo sobrevivido à Chacina da Candelária (1993), sequestra, sete anos mais tarde em 2000, o "ônibus 174". Para isso, trabalho a tensão entre discursividades que se textualizam na materialidade híbrida dos filmes, sempre na relação com a materialidade diferencial do silêncio, tendo como fundamento que a significação do silêncio é constitutiva da significação que opera sobre base de diferentes formas de linguagem. Nessa perspectiva, tendo em vista que o silêncio é da ordem do efêmero e do não-observável (ausência-presente), a análise recorta sequências fílmicas e observa o trabalho de significação do silêncio indiretamente. Ou seja, o método discursivo que opero para observar indiretamente o silêncio implica observar o movimento de significação da linguagem e, nesse movimento (processo), procurar identificar pistas, traços que tornem flagrante o movimento efêmero do silêncio atravessando a linguagem, nela respirando, provocando-a a tomar fôlego, a pausar, a se demorar, a se recuar; e ali, nesse atravessamento, ao significar, o silêncio pode dar sinais de que, nesse lugar onde ele não é visto, ele se faz presente ao fazer sentido; nesse lugar ouve-se o seu ruído, sente-se a sua presença – seu movimento de significação. Esse método condiz com a posição de Orlandi (2007, p. 57) ao asseverar que "pela relação entre múltiplos fragmentos de linguagem, pode-se construir uma certa duração para torná-lo [o silêncio] observável, nas condições em que ele se produz. Ressalta-se assim sua materialidade histórica". É assim que pretendo explicitar como o processo de subjetivação de Sandro Barbosa do Nascimento é representado – interpretado – nos referidos filmes e compreender o que aí falha, ou seja, apontar, no processo do significante que constitui a significação do percurso desse sujeito, elementos de sentido que se configuram como pontos de identificação em que esse sujeito se ancora, "reconhecendo-se" sentido-sujeito (LACAN, 2003 e

outros; PÊCHEUX, 1997a e 1997b). Dessa maneira, opero analiticamente a noção de silêncio mostrando como a tensão entre discursividades, ao fazer trabalhar a contradição histórica, a incompletude da linguagem, a interpelação ideológica, a política do silêncio, significa nos filmes um percurso singular de um sujeito em face ao social brasileiro; social este que, em face da opacidade do objeto simbólico "Ônibus 174", constitui-se como espaço de interpretação plural, de divergência de sentidos, de polissemia, corroborando o fundamento de que "discursivamente, o sentido se faz em todas as direções" (ORLANDI, 2007, p. 46) e de que o percurso do sujeito não é linear, constituindo-se em *relação a*.

Palavras-chave: Análise de Discurso; silêncio; subjetivação; "Ônibus 174"; "Última Parada 174"

#### Referências Bibliográficas

- LACAN, Jacques. *Outros escritos*. Trad. Bras. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Seminário 14. La lógica del fantasma*. Versão da Escuela Freudiana de Buenos Aires: Edição eletrônica das obras completas de J. Lacan, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Escritos*. Trad. Bras. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O seminário. Livro XVII. O avesso da psicanálise*. Trad. Bras. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O seminário. Livro XI. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- ORLANDI, Eni P. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: UNICAMP, 2007.
- \_\_\_\_\_. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. **RUA**, Campinas (SP), LABEURB/NUDECRI/UNICAMP, 1:35-47, 1995.
- PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP: Pontes, 1997a.
- \_\_\_\_\_. *Semântica e discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997b.

Área: Linguística

Linha teórica: Análise de Discurso

Inscrição em Sessão de Comunicação, no Grupo Temático "Análise de Discurso: a questão do sujeito em diferentes materialidades", coordenado pela Profa. Dra. Vanise Medeiros (UFF).